



FACSETTE  
Health Sciences

REVISÃO DE LITERATURA  
INTEGRATIVA

## A relevância da consulta de enfermagem às mulheres no período do climatério

## The relevance of nursing consultations for women in climacteric period

Brenda L. L. Reis<sup>1\*</sup>, Alexeiévina M. C. de Souza<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade Unimed, Rua Grão Pará 379, Belo Horizonte, MG, 30150-340, MG, Brasil. +55 0800 702 1301.

### \*Correspondência

Brenda L. L. Reis  
Faculdade Unimed, Rua Grão Pará 379, Belo Horizonte, MG, 30150-340, MG, Brasil. +55 0800 702 1301.  
enf.brendareis@gmail.com

### Financiamento

Não se aplica.

### Resumo

O climatério é caracterizado pela fase biológica que compreende a transição entre o ciclo reprodutivo e o não reprodutivo da mulher. Esse período não deve ser visto como uma doença e sim como parte do envelhecimento feminino, sendo necessário uma assistência qualificada no cuidado com a mulher. o objetivo do presente artigo é esclarecer a relevância da assistência de enfermagem durante a consulta ginecológica na atenção básica como uma ferramenta essencial para apoiar as mulheres durante a fase do climatério. A pesquisa realizada consistiu em uma revisão integrativa da literatura com busca de artigos das bases de dados: Google Acadêmico, BVS, LILACS e Literatura Cinzenta. Foram incluídos artigos obtidos na íntegra e acesso livre, nas línguas portuguesa e inglesa e publicados entre 2013 e 2023. Foram localizados 3.652 artigos, dos quais 480 artigos foram excluídos devido à ausência de uma abordagem direta do tema, 560 foram excluídos após a análise de seus títulos e resumos. Foram selecionados 7 artigos originais e o Manual de Atenção à Mulher no Climatério e Menopausa do Ministério da Saúde. Na atenção básica, a enfermagem prescreve cuidados com o intuito de melhorar a qualidade de vida destas mulheres, visando uma abordagem voltada para a equidade, com um atendimento qualificado e acolhedor para que possam vivenciar esta fase com maior tranquilidade. Observou que há uma necessidade de aperfeiçoamento no atendimento prestado pelo enfermeiro, sendo essencial a busca por novas metodologias visando aprimorar seus conhecimentos e estratégias para uma melhoria contínua no atendimento à mulher no climatério.

**Palavras-chave:** Climatério. Assistência de enfermagem. Atenção básica.

### Abstract

The climacteric is characterized by the biological phase that comprises the transition between a woman's reproductive and non-reproductive cycles. This period should not be seen as a disease, but rather as part of female aging, requiring qualified assistance in caring for women. The aim of this article is to clarify the relevance of nursing care during gynecological consultations in primary care as an essential tool to support women during the climacteric phase. The research consisted of an integrative literature review with a search for articles from the following databases: Google

Scholar, VHL, LILACS and Grey Literature. Articles obtained in full and open access, in Portuguese and English and published between 2013 and 2023 were included. A total of 3,652 articles were found, of which 480 were excluded due to the lack of a direct approach to the topic, and 560 were excluded after analyzing their titles and abstracts. Seven original articles and the Ministry of Health's Manual for Women's Care in the Climacteric and Menopause were selected. In primary care, nursing prescribes care with the aim of improving the quality of life of these women, aiming for an approach focused on equity, with qualified and welcoming care so that they can experience this phase with greater peace of mind. It was observed that there is a need for improvement in the care provided by nurses, and that it is essential to look for new methodologies to improve their knowledge and strategies for continuous improvement in the care of women in the climacteric period.

**Key words:** Climacteric. Nursing care. Primary care.

## 1 INTRODUÇÃO

O climatério é caracterizado como uma fase biológica da mulher, onde ela passa do ciclo reprodutivo para o não reprodutivo. Esse processo ocorre entre 40 e 65 anos de idade e ao longo desta fase, a mulher sofre alterações metabólicas, fisiológicas, psicossociais, comportamentais, sexual e familiar. A menopausa é um marco dessa fase, sendo interpretada com a interrupção permanente da menstruação, cujo diagnóstico só ocorre após 12 meses de amenorreia consecutiva. A maioria das mulheres que passam pelo climatério não manifestam queixas, mas algumas podem manifestar-se de forma diversificada e com intensidade diferente, como: ondas de calor, sudorese, insônia, diminuição da autoestima, irritabilidade, diminuição do desejo sexual, entre outros. A sintomatologia ocorre devido ao declínio significativo dos níveis de estrogênio e progesterona no corpo da mulher. Esse período não deve ser visto como uma doença e sim como parte do envelhecimento feminino, sendo necessário que haja uma assistência qualificada no cuidado com a mulher (BRASIL, 2016, MELO, SILVA, GIOTTO 2019).

Em 2008, o Ministério da Saúde estabeleceu o Manual de Atenção à Mulher no Climatério e Menopausa, com o objetivo de aprimorar a qualidade dos cuidados de enfermagem prestados às mulheres nessa fase da vida. Esta iniciativa visa proporcionar uma abordagem mais holística e compassiva, levando em consideração as particularidades da mulher brasileira (BRASIL, 2008).

O enfermeiro desempenha um papel crucial no acompanhamento das mulheres na fase do climatério, pois realiza ações de promoção da saúde, prevenção e ações educativas para todo o ciclo familiar dessas mulheres. A consulta ginecológica representa um momento único para cada mulher, visando garantir uma assistência segura e exigindo que os profissionais

tenham conhecimento técnico-científico, para a aplicação de uma anamnese precisa onde é possível identificar suas preocupações. A partir dessa base, é possível elaborar e implementar um plano de cuidados personalizado, oferecendo a oportunidade de melhorar a qualidade de vida e envelhecer de forma gratificante e saudável (SILVA; et al., 2019; SABÓIA, et al., 2021).

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo principal esclarecer a relevância da assistência de enfermagem durante a consulta ginecológica na atenção básica como uma ferramenta essencial para apoiar as mulheres durante a fase do climatério.

## 2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o intuito de esclarecer a relevância da assistência de enfermagem durante a consulta ginecológica na atenção básica como uma ferramenta essencial para apoiar as mulheres durante a fase do climatério. Para o estudo foram realizadas buscas nos portais e bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com bases de dados da literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google acadêmico e literatura cinzenta, no período de setembro a outubro de 2023.

Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: "climatério", "atenção primária à saúde", "envelhecimento", "saúde da família", "saúde da mulher", "assistência de enfermagem". Para refinar a busca foi utilizado o operador booleano "AND" entre os descritores.

Os parâmetros de inclusão foram: artigos originais publicados no período de 2013 a 2023, na língua portuguesa e inglesa, obtidos na íntegra e de livre acesso. Foram também utilizados Manuais do Ministério da Saúde para caracterizar a atenção à saúde da mulher.

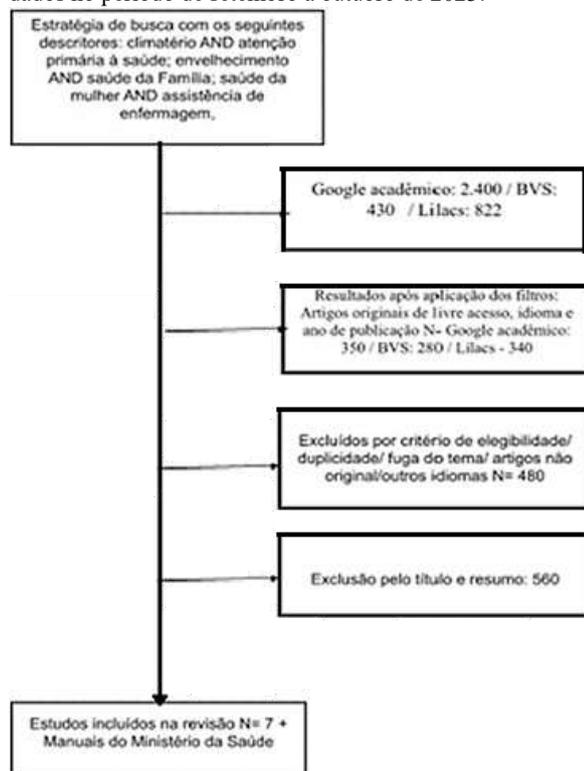
Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, artigos fora do período de elegibilidade, artigos em duplicidade nas diferentes bases de dados, artigos com conteúdo sem relação com a temática.

Após a localização dos artigos, realizou-se a seleção dos mesmos de acordo com a questão norteadora e os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Todos os estudos identificados por meio da estratégia de busca foram inicialmente avaliados por meio da análise dos títulos e resumos e então a leitura na íntegra dos artigos. Nos casos em que os títulos e os resumos não se mostraram suficientes para definir a seleção inicial, procedeu-se à leitura da publicação na íntegra.

### 3 RESULTADOS

A pesquisa inicialmente identificou um total de 3.652 artigos relacionados ao tema em questão, conforme ilustrado na **Figura 1**. No entanto, durante o processo de seleção, 969 artigos foram escolhidos com base em critérios de livre acesso, idioma e um período de referência de 10 anos. Foram excluídos 480 artigos devido à ausência de uma abordagem direta do tema, o que ficou evidente através de seus títulos inconclusivos em relação ao propósito do estudo, bem como devido a duplicações e falta de originalidade. Essa exclusão se mostrou necessária para assegurar a relevância e precisão dos resultados da pesquisa.

**Figura 1** - Identificação dos estudos recuperados nas bases de dados no período de setembro a outubro de 2023.



Além disso, outros artigos 560 foram excluídos após uma análise mais aprofundada de seus títulos e resumos, visto que os resumos são uma ferramenta essencial para avaliar rapidamente a adequação de um artigo em relação à pesquisa em questão. A exclusão desses artigos, baseada nesse critério, também contribuiu para garantir a qualidade e relevância dos resultados.

Ao concluir o processo de seleção, foram identificados 7 artigos (TABELA 1) que se mostraram adequados e relevantes para fundamentar a pesquisa, foi utilizado como fonte importante para a pesquisa também o Manual de Atenção à Mulher no Climatério e Menopausa do Ministério da Saúde. Essas fontes destacaram-se como recursos confiáveis e pertinentes, oferecendo informações robustas e valiosas sobre o tema abordado, e, conseqüentemente, foram selecionadas como base sólida para o desenvolvimento do estudo.

### 4 DISCUSSÃO

#### 4.1 Políticas públicas voltadas à saúde da mulher

As políticas públicas de saúde no Brasil têm passado ao longo dos anos por um contínuo processo de implementação e atualização dos cuidados e orientações voltadas às mulheres que entram no climatério, representando um marco significativo na assistência à mulher era voltada apenas ao período gravídico e puerperal.

A assistência voltada para a atenção à saúde da mulher em todo o ciclo reprodutivo ou não, surgiu com a criação, pelo Ministério da Saúde, do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que tinha como objetivo promoção de ações voltadas para a assistência com melhorias da situação de vida e saúde da mulher (BRASIL, 1984).

Em 2004 o programa de Atenção à mulher foi ampliado através do PNAISM, Política Nacional de atenção Integral à Mulher, onde preconizou atendimentos mais humanizados e resolutivos, fortalecendo o autoconhecimento e o autocuidado feminino (BRASIL, 2004). Um ponto crucial na trajetória das políticas públicas relacionadas às mulheres, foi a introdução do manual de atenção à mulher no climatério/menopausa. Este Manual enfatiza a importância do acolhimento personalizado, o reconhecimento da singularidade das experiências emocionais de cada mulher e a desmistificação do climatério, mostrando não se tratar de uma doença, mas sim de uma fase da vida caracterizada por desequilíbrios

hormonais e transformações gerais no corpo feminino (BRASIL, 2008).

Nesse contexto, é crucial adotar um novo modelo de cuidado, especialmente em uma sociedade patriarcal que frequentemente valoriza a juventude e a fertilidade em detrimento das fases posteriores da vida da mulher. É fundamental que as práticas profissionais se afastem da exclusão e adotem uma abordagem humanizada e acolhedora, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das mulheres (LUZ; FRUTUOSO, 2021).

## 4.2 A assistência de enfermagem à mulher no climatério

A perda da jovialidade desencadeia alterações significativas, tais como a queda de cabelo e o surgimento de rugas, que são consideradas marcos iniciais do processo de envelhecimento. Este fenômeno exerce um impacto direto na autoimagem da mulher, intensificando o sofrimento psíquico. Vale ressaltar que o envelhecimento se manifesta de maneira singular em cada indivíduo, apresentando configurações e representações diversas. Diante disso, torna-se imperativo que a mulher passe por um processo de readaptação, compreendendo a fase pela qual seu corpo está passando. Nesse contexto, participar de grupos de convivência emerge como uma estratégia benéfica, promovendo a troca de experiências entre as mulheres. Tal interação estimula a capacidade funcional e autonomia, proporcionando a tomada de decisões voltadas para a melhoria da qualidade de vida. Além disso, estimula a adoção de hábitos saudáveis, visando a redução dos sintomas frequentes associados ao envelhecimento. Essa abordagem colaborativa e participativa representa um caminho eficaz para enfrentar os desafios dessa fase da vida, promovendo o bem-estar e a saúde integral da mulher. (SILVA, MOURA, ALMEIDA, 2015).

O climatério é uma fase da vida das mulheres onde ocorrem mudanças inerentes ao envelhecimento, e que em maior parte vem acompanhado por sinais e sintomas que tem uma duração variável de mulher para mulher. Esses sintomas, que afetam diretamente a qualidade de vida, podem ser amenizados quando as mulheres recebem orientações prévias, visto que a maior parte delas desconhecem o que seria o climatério (CURTA, WEISSHEIMER, 2020).

Segundo Campos, et.al. (2022) os profissionais de enfermagem frequentemente demonstram um conhecimento limitado ao prestar atendimento a mulheres no período do climatério. Eles geralmente restringem a consulta de enfermagem a questões ginecológicas, como a realização do exame de

Papanicolau, mamografia e fornecimento de orientações básicas sobre saúde. Consequentemente, quando as mulheres apresentam queixas mais específicas, estes profissionais costumam encaminhá-las para outros especialistas. Essa limitação observada em muitos profissionais pode ser atribuída à falta de treinamento e conhecimento durante sua formação.

Nesse contexto, é fundamental ressaltar o papel essencial da enfermagem na atenção primária à saúde, por meio da consulta ginecológica (BRASIL, 2008).

A busca por terapias hormonais, que possam aliviar os sintomas indesejáveis associados às mudanças hormonais naturais que ocorrem nessa fase. Todavia, são poucos os estudos que abordam como as mulheres são ouvidas pelos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, na assistência ao climatério, como se sentem nesse período e quais são suas preferências em termos de cuidados (PEREIRA, LOPES, OLIVEIRA, 2013).

O enfermeiro tem um papel autônomo de abordagem que vai além das orientações tradicionais para a redução dos sintomas. Ela se baseia no acolhimento efetivo da mulher no climatério, permitindo que ela compartilhe suas experiências iniciais nesta fase de transição. Esse processo estabelece um vínculo de confiança que possibilita não apenas oferecer orientações sobre saúde e doença, mas também promover um cuidado holístico e profundamente humanizado, que abrange todas as dimensões do ser da mulher (ANDRADE, et al., 2016).

A etimologia da palavra "anamnese" remonta ao grego, significando recordar o que parece esquecido. A coleta metódica dessas informações é fundamental para identificar as necessidades individuais de cada mulher. Durante a consulta, o enfermeiro utiliza essa ferramenta essencial, abrangendo elementos cruciais, tais como a queixa principal. Esta tem como propósito discernir se a consulta é uma rotina preventiva ou se foi agendada devido a sintomas específicos. A história da doença atual é abordada, destacando os questionamentos relacionados à queixa previamente mencionada, incluindo intensidade, duração e o uso de medicação para alívio. Os antecedentes familiares são investigados, visando identificar possíveis patologias genéticas que afetam parentes de primeiro grau, aumentando o risco de sua ocorrência na paciente. Esse enfoque torna-se ainda mais crucial após determinada fase, quando fatores ambientais podem desencadear o surgimento de doenças. Os antecedentes ginecológicos são explorados para determinar marcos importantes, como a primeira menarca e coitarca, características dos ciclos menstruais, métodos contraceptivos utilizados, gestações anteriores, detalhes sobre partos e complicações obstétricas. Os hábitos de vida são

minuciosamente examinados para investigar a ingestão hídrica e alimentar, atividade física, história de tabagismo e etilismo, incluindo a frequência e via de administração. Com base nos dados meticulosamente coletados durante a consulta, o enfermeiro pode desenvolver estratégias de apoio específicas, considerando sempre as particularidades individuais de cada paciente. (DRUSZCZ; BOTOGOSKI, PIRES., 2014)

O envolvimento dos profissionais da enfermagem na orientação das mulheres sobre o climatério desempenha um papel fundamental na promoção de uma qualidade de vida aprimorada durante a meia-idade. A comunicação entre o profissional de saúde e a mulher no climatério deve conter informações claras e precisas sobre as alterações em seu organismo. Orientações práticas como: evitar o tabagismo e alcoolismo, garantir um sono adequado, tomar sol pela manhã, cuidar da pele, adotar hábitos alimentares nutritivos e incorporar uma rotina de exercícios físicos são elementos que podem contribuir significativamente para a redução do estresse e da depressão. A enfermagem desempenha também um papel educativo quando sinaliza que nesta etapa da vida a mulher não deve perder sua feminilidade, beleza e desejo sexual, essa perspectiva desafia e quebra um estereótipo criado pela sociedade (BRASIL, 2008). O investimento no autocuidado garante uma melhora na autoestima dessas mulheres onde as pequenas mudanças, não apenas focadas na saúde física, mas também emocional, social e psicológica, se bem conduzidas, proporcionam resultados positivos. (MIRANDA, FERREIRA, CORRENTE 2014, BRASIL, 2016).

A Capacitação dos profissionais da estratégia da família por meio de programas educativos institucionalizados, com treinamentos específicos, é um passo crucial para proporcionar uma melhor capacitação, especialmente voltada ao público feminino nos serviços de saúde. Nesse contexto, é imperativo direcionar uma atenção especial aos grupos de autoajuda e ao aconselhamento psicológico, reconhecendo a importância desses recursos para o suporte emocional e psicossocial. A determinação do autocuidado emerge como uma estratégia fundamental, visando intensificar a autoestima das mulheres durante o climatério. Além disso, a formação de grupos de convivência se revela como uma oportunidade valiosa para orientar sobre os aspectos do climatério, permitindo a participação não apenas da mulher em questão, mas também da família e, essencialmente, do companheiro. Esta abordagem holística contribui para fortalecer os laços familiares e promover um ambiente de compreensão e apoio mútuo. (VEIGA,2016).

Dado que o climatério abrange um período considerável da vida da mulher, é necessário que ela receba uma atenção cada vez mais dedicada, consequentemente incentivando as mulheres que passam pelo climatério a buscar assistência à saúde. (MIRANDA, FERREIRA, CORRENTE 2014, BRASIL, 2016).

## 5 CONCLUSÃO

A enfermagem na atenção básica auxilia as mulheres que vivenciam o climatério, fase marcada por alterações hormonais, morfológicas e o esgotamento dos folículos ovarianos podendo impactar negativamente a vida dessas mulheres. Essas mudanças estabelecem uma ancoragem nos valores predefinidos, gerando receios em relação ao envelhecimento. englobando o cuidado desde os aspectos relacionados à higiene corporal até os aspectos mais complexos, prescrevendo assim os cuidados de enfermagem com intuito de melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, visando sempre uma abordagem voltada a equidade para assim realizar um atendimento qualificado e acolhedor, demonstrando que com cuidados devidos é possível vivenciar essa fase com menos dificuldade e mais tranquilidade. Contudo ainda é evidente que na prática, as ações ainda não são desenvolvidas de maneira totalmente eficaz, sendo essencial aos enfermeiros a busca por novas metodologias baseadas nas estratégias de humanização e qualificação, para melhor atender as mulheres por meio de atividades educativas em saúde, com intuito de aperfeiçoarem seus conhecimentos e estratégias para melhoria contínua.

## CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras declaram não haver conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. R. L., et al. Cuidados de Enfermagem à Sexualidade da Mulher no Climatério, REME: Rev. Min. Enferm., v. 20, 1-4 p.,2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência Integral à Saúde da Mulher: Bases de Ação Programática. Brasília: Centro de Documentação 1984. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia\\_a\\_integral\\_saude\\_mulher.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_a_integral_saude_mulher.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília, 2004. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_na\\_c\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_na_c_atencao_mulher.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas: Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília: 2008. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_atencao\\_mulher\\_climaterio.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa Brasília - DF 2016 Saúde das Mulheres. [S.L: S.N.]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf).

CAMPOS, P. F., et al. Climatério e Menopausa: Conhecimento e Condutas de Enfermeiras que Atuam na Atenção Primária à Saúde. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 12, p. 1-21, 2022

CURTA J.C, WEISSHEIMER A.M. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. Rev Gaúcha Enferm. v. 41(esp): e 20190198. 2020.

DRUSZCZ, R. M. DE B.; BOTOGOSKI, S. R.; PIRES, T. M. S. Semiologia ginecológica: o atendimento da mulher na atenção primária à saúde / Gynecology semiology: the care of women in primary health care. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, p. 144–151, 2014.

GOMES, L. F. DOS A. DE ARAÚJO, M. T. R. MAGALHÃES, M. DO A. V. Evidências Científicas Acerca da Qualidade da Assistência de Enfermagem à Mulher no Climatério: Uma Revisão Integrativa / Scientific Evidence About the Quality of Nursing Care to Women in the Climacteric: An Integrative Review. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 55615-55634, 7 jun. 2021.

LUZ, M. M. F. FRUTUOSO, M. F. P. O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, 1-15 p., 2021.

PEREIRA, F. M. B.; LOPES, F.F.; OLIVEIRA, A, E.F., Autopercepção de Impactos das Condições Bucais em Usuárias e Não Usuárias de Terapia Hormonal, Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, vol. 13, núm. 3, Julio - setembro, 2013, pp. 259-264, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil.

MELO, A. DE A. C.; SILVA, E. P. DA C. GIOTTO, A. C. Assistência da Enfermagem à Mulher no Climatério na Atenção Básica de Saúde. Revista de Iniciação

Científica e Extensão, v. 2, n. 4, p. 213 -218, 19 ago. 2019.

MIRANDA, J. S. FERREIRA, M. DE L. DA S. M. CORRENTE, J. E. Qualidade de Vida em Mulheres no Climatério Atendidas na Atenção Primária. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 5, p. 803 -809, out. 2014.

ROCHA, M. G. L. et al. Embracement in Gynecological Nursing Consultation: Women 's Perceptions of the Family Health Strategy. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 19, p. E 3341, 16 ago. 2018.

SABÓIA, B. A. et al. Assistência de Enfermagem à Mulher no Climatério e Menopausa: Estratégia de Inclusão na Rotina das Unidades Básicas de Saúde. Scire Salutis, v. 11, n. 3, p. 80 -89, 22 jun. 2021.

SILVA, G. F.; MOURA, M. A. V.; ALMEIDA, M. V. S.; et al Influências do Climatério para o envelhecimento na percepção de mulheres idosas: subsídios para a enfermagem, Rev. Eletr. Enf., v.17, nº3, 1 - 8 p., Jul/set,2015.

SILVA, M. F. DA; SIMÕES, A. L. B. A Importância Da Consulta De Enfermagem Ginecológica a Mulheres no Climatério. 2019. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário de Anápolis UNIEVANGÉLICA, Goiás, 2019.

VEIGA, A. S. Plano de Intervenção para Mulheres no Climatério Elaborado pela Equipe de Saúde da Família 1 - em Dom Cavati - Minas Gerais, 2016. Monografia (Especialização Estratégia Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.